

A METAPSIKOLOGIA DO RECALQUE

Roberto Lopes Mendonça¹
Mardem Leandro Silva²
Daniela Paula do Couto³
Cassiano Carlos Antônio de Oliveira⁴
Felipe Alcides Gonçalves Ribeiro⁵
Geane Moares Coelho⁶
Elizabeth Fátima Teodoro⁷
Carlos Eduardo Rodrigues⁸

RESUMO

O presente artigo objetiva retomar o conceito de recalque em suas perspectivas tópica, econômica e dinâmica por meio de uma pesquisa das obras freudianas. Para tal discussão, utilizou-se a investigação teórica e a leitura comparada de diversas traduções da obra freudiana. A partir desse retorno investigativo foi possível verificar que o recalque é um processo que afeta as representações na fronteira entre os sistemas lcs. e Pcs-Cs. O processo como um todo é complexo e necessita das três

¹ Psicólogo graduado pela UEMG/Divinópolis. Mestre em Psicologia pela UFSJ. Doutorando em Psicologia, na linha de pesquisa “Conceitos Fundamentais em Psicanálise e Investigações no Campo Clínico e Cultura”, pela UFMG. Rua Alberto Soraggi, 204, Santa Luzia, 3557000, Formiga, MG. (37) 988080889. robertomendoncapsi@gmail.com

² Psicólogo graduado pela PUC Minas. Mestre em Psicologia pela UFSJ. Doutorando em Psicologia, na linha de pesquisa “Conceitos Fundamentais em Psicanálise e Investigações no Campo Clínico e Cultura”, pela UFMG. Rua Prata, 126, Vila Castro, 35570-000, Formiga, MG. (37) 991293492. mardemls@yahoo.com.br

³ Psicóloga graduada pela PUC Minas. Mestre em Psicologia pela UFSJ. Doutoranda em Psicologia, na linha de pesquisa “Conceitos Fundamentais em Psicanálise e Investigações no Campo Clínico e Cultura”, pela UFMG. Rua Shirley Faria de Oliveira, 301, Quartéis, 35570-000, Formiga, MG. (37) 999486772. dp.couto@yahoo.com.br

⁴ Psicólogo graduado pela UEMG/Divinópolis. Pós-graduando em Filosofia. Pós-graduando em Psicologia Clínica/Psicanálise. Avenida 12 de dezembro, 120, Centro, 35545 000, Perdígão, MG. (37) 991869762. cassianooliveirapsi@gmail.com

⁵ Psicólogo graduado pela UEMG/Divinópolis. Psicólogo Clínico. Rua Augusto Pedro Alcântara, 38, Itaunense, 35681-096, Itaúna, MG. (37) 998026544. feliperibeiropsic@gmail.com

⁶ Psicóloga graduada pela UEMG/Divinópolis. Extensionista em Psicanálise na Unicamp. Rua Sandra Costa Coghi, 681, Loteamento Mont Blanc Residencial, 13098549, Campinas, SP. (19) 971546052. geanemc@live.com

⁷ Enfermeira graduada pelo UNIFOR/MG. Graduanda em Psicologia, pela UEMG/Divinópolis. Mestranda em Psicologia, na linha de pesquisa “Conceitos Fundamentais e Clínica Psicanalítica: Articulações”, pela UFSJ. Rua Shirley Faria de Oliveira, 317, Quartéis, 35570-000, Formiga, MG. (37) 991027749. elektraliz@yahoo.com.br

⁸ Psicólogo graduado pela UEMG/Divinópolis. Especialista em Gestão de RH pela FATECH/UNINTER. Mestre em Psicologia, na linha de pesquisa “Conceitos Fundamentais e Clínica Psicanalítica: Articulações”, pela UFSJ. Rua Ascendino Campos, 634, João Antônio Gonçalves, 35501-490, Divinópolis, MG. (37) 999678050. kadurz@yahoo.com.br

perspectivas para seu entendimento. Nesse sentido, o conceito de recalque se constitui como um dos mais importantes, pois ele estrutura o psiquismo e organiza o circuito dos conflitos pulsionais no interior do aparelho psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: Recalque. Tópica. Econômica. Dinâmica.

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma pesquisa em desenvolvimento na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG, unidade de Divinópolis), que discute, ano após ano, os conceitos fundamentais da Psicanálise, escolhendo um conceito por ano e buscando, através de uma leitura comparativa e rigorosa, as nuances do texto freudiano que se perderam, seja em função da tradução ou da passagem do tempo. Essa leitura baseada em diversas traduções busca o radical da construção freudiana, tendo em vista seu caráter subversivo e o aspecto de criação conceitual inerente aos precursores de uma dada ciência. Tal pesquisa é apoiada pelo programa de iniciação científica da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) e pelo PROINPE (Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e à Extensão) da própria UEMG.

De forma geral, a presente pesquisa se justifica pela larga influência perpetrada pela Psicanálise no interior da dinâmica cultural. Nesse sentido, a Psicanálise proposta por Freud marca o espaço por meio do qual se elaborou parte da identidade do homem moderno. De forma que o modelo de homem sustentado pela modernidade não prescinde de conceitos como Inconsciente⁹, neurose e fantasia.

Convém ainda destacar a importância da Psicanálise centrada na figura de Freud. Seu contexto de produção, pós-iluminista, foi fortemente marcado pela difusão do darwinismo em meio à intelectualidade e ao ambiente científico pós-newtoniano. A ciência do século XIX (Koyré, 1991), positivista e determinista, centrava-se no primado dos processos da consciência. Assim, o principal desafio de Freud foi inaugurar um novo discurso, com decisivo contorno científico, mas sem se enquadrar ao positivismo e ao determinismo pura e simplesmente, de tal forma que seu gesto teórico permitiu, ao mesmo tempo, a formulação de um sujeito e de uma cena na qual ele protagoniza seu desejo. Para tanto, Freud formulou um método próprio de investigação do sofrimento psíquico, do qual em articulação com o saber de sua época derivou os conceitos de sua prática.

⁹ Grafamos Inconsciente (assim como Consciente e Pré-consciente), com letra maiúscula, quando nos referimos à instância do aparelho psíquico freudiano (o Inconsciente); grafamos com letra minúscula, inconsciente, para nos referirmos ao adjetivo (por exemplo, estados inconscientes). Esperamos com isso concordar com a proposta freudiana que, ao criar a Psicanálise, eleva o Inconsciente a um conceito (substantivo), não apenas a uma qualidade (adjetivo). A exceção a isso serão as citações diretas do texto freudiano, nas quais o tradutor brasileiro não se preocupou com tal questão.

Esses conceitos, no entanto, têm seu fundamento no que Freud denomina de “o pilar fundamental [Grundpfeiler] sobre o qual repousa o edifício [Gebäude] da Psicanálise” (Freud, 1914/1996, p. 26), a saber, sua teoria do recalque. Assim, pesquisar sobre o conceito de recalque implica estudar o argumento axial que sustenta todo o edifício analítico e, nessa perspectiva, é importante precisar suas consequências no âmbito semântico, ou seja, se a Psicanálise é, de saída, uma prática de linguagem, uma cura pela fala, ela deve ser regulada nesse mesmo sentido.

Sendo assim, se a Psicanálise freudiana se propõe como um método clínico e teórico de investigação do sofrimento humano, então sua eficácia deve implicar rigor científico para com suas noções, termos, conceitos e proposições, dessa forma, a proposta psicanalítica de uma cura pela palavra deve impor igual rigor para com o uso clínico e teórico do que seria admissível advogar como cura. Em resumo: a investigação em Psicanálise deve considerar o valor semântico preciso de seu uso dos conceitos tornando-os claros e distintos para sua consecução científica e cultural, permitindo uma comparação rigorosa entre o que se propõe como Psicanálise freudiana e os contrapontos de sua leitura.

Diante de todo o seu trabalho na construção do edifício psicanalítico, Freud manteve o rigor científico aliado ao trabalho conceitual do qual se depreende a coerência de suas formulações a respeito da análise do Inconsciente. No tocante a essas afirmações, temos como resultado a proposição de seu método metapsicológico, que decorre de uma tentativa de síntese teórica de suas propostas. Na altura dos anos de 1915, Freud reformula algumas ideias presentes nas cartas trocadas com Wilhelm Fliess – médico alemão – e ideias presentes no texto O Projeto para uma psicologia científica de 1895, propondo uma leitura metapsicológica dos fenômenos psíquicos. Essa leitura se resumia a explicar dado fenômeno por um triplo viés: tópico, econômico e dinâmico.

Assim, a metapsicologia se propõe como um método “para qualificar o conjunto de sua concepção teórica e distingui-la da psicologia clássica” (Roudinesco; Plon, 1998a, p. 511). Desta feita, os modelos teóricos elaborados a partir da metapsicologia “não estão diretamente ligados a uma experiência prática ou a uma observação clínica” (Roudinesco; Plon, 1998a, p. 511) – como é típico nas ciências tradicionais – mas a modelos próprios à Psicanálise como “a ficção de um aparelho psíquico dividido em instâncias, a teoria das pulsões, o processo do recalque” (Laplanche; Pontalis, 1997, p. 284).

De acordo com Roudinesco e Plon (1998a), a primeira vez em que Freud mencionou o termo metapsicologia foi em uma carta de 13 de fevereiro de 1896 endereçada a Fliess: “tenho-me ocupado muito com a psicologia – na verdade, com a metapsicologia” (Masson, 1986, p. 173, grifos do autor). Como vemos, inicialmente, ele não forneceu maiores explicações sobre o termo, somente denominou um modo de investigação da Psicanálise de metapsicologia, numa tentativa de diferenciá-la da psicologia clássica. Já na carta de 2 de abril de 1896, Freud admite: “quando jovem, eu não conhecia nenhum outro anseio senão o de conhecimentos filosóficos, e agora estou prestes a realizá-lo, à medida que vou passando da medicina para a psicologia” (Masson, 1986, p. 181). Reconhecido o interesse filosófico de Freud, é notória a aproximação de sentido entre a metafísica e a metapsicologia, visto que ele pensava em uma psicologia para além dos limites impostos pela investigação concernente à consciência.

Isso fica explícito no texto *Sobre a psicopatologia da vida cotidiana*, em que Freud (1901/1996, p. 254) fala em “transformar a metafísica em metapsicologia”, ou seja, possibilitar à metapsicologia esclarecer o que há de obscuro por trás “dos fatores psíquicos e das relações do Inconsciente”. Evidentemente, assim como a metafísica se propôs como investigação das causas primeiras, a metapsicologia seria igualmente um fundamento proposicional sobre os princípios de funcionamento do psíquico.

Mas a definição do que é metapsicologia só será fornecida por Freud (1915/1996b) no artigo *O Inconsciente*, quando ele propõe tomar por descrição metapsicológica toda exposição de um processo psíquico que envolva os pontos de vista dinâmico, tópico e econômico, explicados a seguir por Fulgêncio (2003, p. 144-145):

Ao ponto de vista dinâmico corresponde a suposição de pulsões (forças psíquicas) básicas em conflito, como causas motoras originárias, e primeiras, do funcionamento da vida psíquica; ao econômico, a suposição de uma energia psíquica de natureza sexual (a libido) – que funciona e pode ser avaliada segundo um fator quantitativo –, que impulsiona as pulsões e caracteriza os investimentos afetivos nos objetos de desejo; e, ao ponto de vista tópico, a proposição de tomar o psiquismo como se fosse um aparelho, passível de ser visualizado e figurado espacialmente, [...] tornando, assim, possível diferenciar as instâncias psíquicas que compõem as partes desse aparelho, jamais correspondendo a alguma localização anatômica e tendo, pois, a natureza de uma ficção teórica.

Nessa mesma linha, a ideia de que a metapsicologia diz respeito a uma exposição dos processos psíquicos que leve em conta os pontos de vista dinâmico, tópico e econômico é reafirmada em Além do princípio de prazer. Nesse texto, Freud (1920/1996, p. 17) se refere a tal modo de exposição dos processos psíquicos como “a mais completa descrição que poderemos atualmente conceber”. Em resumo, temos nas palavras de Garcia-Roza (2009, p. 114) que “a metapsicologia pretende, portanto, apresentar uma descrição minuciosa de qualquer processo psíquico quando focado sob os pontos de vista de sua localização em instâncias (ponto de vista tópico), da distribuição dos investimentos (ponto de vista econômico) e do conflito das forças pulsionais (ponto de vista dinâmico).

Em consonância com o trabalho freudiano, propomo-nos, neste artigo, investigar metapsicologicamente o conceito de recalque, ou seja, apresentá-lo desde os pontos de vista tópico, econômico e dinâmico. Podemos assim compreender como Freud usou em diversos textos esse conceito a partir da metapsicologia.

Para investigarmos com precisão e com amplo escopo o conceito de recalque, foram utilizadas várias versões do texto freudiano: duas edições diferentes da Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud – 1987¹⁰ e 1996, ambas da Editora Imago com direção de tradução por conta de Jaime Salomão; a tradução de Luiz Hanns incluída nas Obras psicológicas de Sigmund Freud, também da Imago; a edição da Companhia das Letras traduzida por Paulo César de Souza: Sigmund Freud – Obras completas; a versão traduzida direta do alemão ao espanhol de Luis López Ballesteros y de Torres, intitulada Sigmund Freud – Obras Completas, da editora Biblioteca Nueva; a versão alemã dos Gesammelte Werke de Freud, publicado pela Fischer Taschenbuch Verlag; e uma edição comemorativa de 100 anos de A interpretação dos sonhos com a tradução de Walderedo Ismael de Oliveira, publicada pela Imago. Os textos estudados foram O recalque de 1915, A negação de 1925 e, por fim, o item E do capítulo VII de A interpretação dos sonhos de 1900.

A METAPSILOGIA

Ao tratarmos a metapsicologia, adentramos na discussão de uma importante parte da técnica psicanalítica freudiana. A palavra Metapsicologia é empregada por Freud, baseada no conceito filosófico de metafísica, no qual se discute as questões

¹⁰ Essa edição contém livros que foram editados em datas diferentes, por isso nas referências encontraremos textos com a edição brasileira de 1974, 1976 e 1987.

relativas ao Ser, à substância, à verdade, o uno e o múltiplo, etc. Na metapsicologia, estão os conceitos básicos da Psicanálise (Grundbegriffe), e ela se diferencia da metafísica por ser um saber aberto à experiência, aberto a revisões sistemáticas e decorrente do uso da referência permanente a esses conceitos no que eles dizem respeito à experiência clínica.

A metapsicologia como a essência das disposições teóricas requer um trabalho mais detalhado com o texto, com a tradução, com os conceitos e seus desenvolvimentos. Nesse ínterim, o entendimento da metapsicologia freudiana se apresenta também como um trabalho árduo de decifração e desmistificação da tradução brasileira e seus erros, que comprometem a compreensão do real sentido do texto freudiano.

Sempre que nos referimos a uma apresentação metapsicológica dos conceitos freudianos não podemos deixar de ter em alta conta as relações tópicas, econômicas e dinâmicas. Sobre o ponto de vista dinâmico, trata-se da suposição de pulsões (forças psíquicas) em conflito, como causas motoras originárias e primeiras do funcionamento do psiquismo. Quanto ao econômico, a libido que funciona e pode ser avaliada segundo um fator quantitativo, impulsiona as pulsões e caracteriza os investimentos afetivos nos objetos de desejo. No ponto de vista tópico, a proposição de tomar o psiquismo como se fosse um aparelho, passível de ser visualizado e espacialmente apresentado.

O PONTO DE VISTA DINÂMICO

Em 1913, Freud (1913[1911]/1996), em seu artigo Sobre a Psicanálise, traça um percurso histórico e teórico sobre sua concepção de clínica, proposição que abarca também as linhas de diferenças com seus contemporâneos, delimitando os pontos desde os quais sua Psicanálise poderia ser distinta de outras propostas de modelo médico. Um ponto a se destacar é justamente o que recai por sobre uma explicação metapsicológica: “uma explicação dinâmica baseada na ação recíproca das forças psíquicas” (Freud, 1913[1911]/1996, p. 225).

Mais adiante nesse mesmo artigo, Freud fala sobre os sintomas histéricos e da forma como o que é inconsciente pode vir a se tornar consciente, condição que o permite dizer que “esta visão é dinâmica, na medida em que encara os processos psíquicos como deslocamentos de energia psíquica que podem ser medidos pelo valor de seu efeito sobre os elementos afetivos” (Freud, 1913[1911]/1996, p. 225-226).

Fulgêncio (2003) explicita que não é possível dizer que dentro da metapsicologia freudiana o ponto de vista dinâmico seria mais importante que os demais, mas que ele teria “precedência ao tópico e ao econômico” (p. 142). O autor prossegue e diz que, de uma forma ou de outra, essa posição teórica autoriza Freud a propor algo que não fosse possível de se provar empiricamente. Dessa maneira, percebe-se que Freud (1913[1911]/1996) trabalha de forma bem intensa com o ponto de vista dinâmico, e que esse jogo de forças entre Inconsciente e Consciente faz com que os conteúdos psíquicos estejam dispostos em instâncias inconscientes ou conscientes.

Esse ponto por si só concorda com a proposta de Freud (1914/1996) para o recalque que, como afirma, é o pilar de toda sua teoria. A palavra alemã que traduzimos por recalque é *Verdrängung*. Em seu Dicionário comentado do alemão de Freud, Hanns (1996) trará a etimologia dessa palavra. Segundo ele, o prefixo “ver” diz das consequências de se ir muito adiante, seja prolongando-se no tempo, seja geograficamente. No caso específico da palavra *Verdrängung*, Hanns traz o significado de uma força que se mantém enquanto o sujeito de tal força estiver agindo. Assim, ele apresenta o exemplo de um navio que desloca, por exemplo, 2.000 toneladas de água, mas essa água continua pressionando o navio, tentando voltar ao seu local de origem ininterruptamente. Apenas com a retirada do navio a água poderia voltar novamente ao seu local original. Fato similar ocorre no Inconsciente com os conteúdos que foram recalcados. Eles se mantêm permanentemente forçando a barreira do recalque na tentativa de voltar ao Consciente. É desse conflito constante de forças que Freud (1915/1996a) trata ao dizer do recalque: forças atrativas vindas do Inconsciente juntamente com outras repulsivas oriundas do Consciente. Essas duas em oposição à força própria dos conteúdos latentes que insistem em se tornar conscientes.

Na quarta de suas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise, Freud discorrerá sobre a importância da visão dinâmica, no sentido de que ela vai além de explicar os fenômenos da maneira como eles nos aparecem:

Buscamos não apenas descrever e classificar fenômenos, mas entendê-los como sinais de uma ação recíproca de forças na alma (Seele)¹¹, como manifestação de intenções com finalidade, trabalhando concorrentemente ou em oposição recíproca. Interessa-nos uma visão dinâmica dos fenômenos anímicos (seelischen). (Freud, 1916-17[1915-17]/1996, p. 73).

Assim, torna-se claro que a visão dinâmica nos indica um jogo de forças que, segundo Fulgêncio (2003), é nada menos do que forças pulsionais que, em conflito, vão de uma forma ou de outra, agir no psiquismo.

No início do texto O recalque, Freud (1915/1996a) elucida que em determinadas circunstâncias uma representação pode sofrer o recalque e que conseqüentemente isso deveria ocasionar desprazer, posto que o movimento de tal representação do Consciente ao Inconsciente poderia não ser agradável no nível pulsional. Mas o que ele percebeu é que nem sempre isso acontece, isto é, esse movimento nem sempre proporciona desprazer, podendo também ocasionar prazer. Então, uma representação que é insuportável ao Consciente, e que por isso foi recalçada porque causava desprazer, pode, no Inconsciente causar prazer.

Nessa hipótese, o que proporcionaria prazer no Inconsciente seriam os elementos que lá existiriam e que se ligariam a essa representação. Segundo Freud (1915/1996a, p. 152), o objetivo do recalque consiste em “recusar (Abweisung¹²) determinada coisa do consciente, mantendo-a a distância”, e isso só é possível quando há uma separação entre o Inconsciente e o Consciente.

Para sermos mais específicos quando falamos em prazer e desprazer, vejamos o que Freud apresenta em Além do princípio do prazer:

Decidimos relacionar o prazer e o desprazer à quantidade de excitação, presente na vida anímica (Seelenleben), mas que não se encontra de maneira alguma ‘vinculada’, e relacioná-los de tal modo, que o desprazer corresponda a um aumento na quantidade de excitação, e o prazer, a uma diminuição (Freud, 1920/1996, p. 17-18, grifos do autor).

Assim podemos compreender que o recalque acontece quando uma representação tem uma quantidade de excitação muito elevada, ficando insuportável, pois, “o motivo e o propósito do recalque nada mais eram do que a fuga do desprazer” (Freud, 1915/1996a, p. 158).

¹¹ Para maior clareza da leitura dos textos freudianos, faremos a modificação da tradução e apresentaremos entre parênteses o termo original sempre que houver alguma discrepância com a tradução brasileira.

¹² Preferimos a tradução por recusar, evitando conflitos com rejeitar, para o qual tomamos o verbo alemão *werfen*. A palavra *Abweisung* é usada em alemão, corriqueiramente, para tratar de alguém que foi deportado, ou seja, estava em um país e foi-lhe imputada a pena de deixar tal país.

Em síntese, o psiquismo sempre trabalha a fim de evitar o desprazer, o acúmulo de energia psíquica. O recalque funciona sob essa mesma ótica. Quando existe uma representação que está consciente e causa desprazer (acúmulo de energia), ela é recalçada. Nesse momento, há um apaziguamento, uma satisfação parcial, e tal representação se torna inconsciente, conseqüentemente causando prazer (descarga ou diminuição da energia).

Apesar de o recalque ter ocorrido com sucesso em primeira instância, por razões diversas, esse conteúdo recalçado pode novamente exercer força para que a representação se torne novamente consciente, resultando no retorno daquilo que foi recalçado. O contra-investimento, que será tratado mais adiante no ponto de vista econômico, fará com que o recalque se mantenha, retirando o investimento necessário do sistema pré-consciente (Freud, 1915/1996a). Assim, esse movimento, essa força exercida para que o recalque permaneça, gera desprazer até o ponto em que ele seja superado, gerando prazer.

No ponto de vista dinâmico do recalque, Freud (1915/1996b, p. 192), ao falar dos processos inconscientes, diz que eles “estão sujeitos ao princípio do prazer; seu destino depende apenas do grau de sua força e do atendimento às exigências da regulação prazer-desprazer” evidenciando assim a forma dinâmica com que os processos inconscientes ocorrem no psiquismo.

O PONTO DE VISTA ECONÔMICO

Sabemos que os três pontos de vista (dinâmico, econômico e tópico) estão intimamente inter-relacionados, mas como o ponto de vista econômico também trata das cargas de energia, decidimos por abordá-lo em seguida ao ponto de vista dinâmico, lembrando que isso não sugere uma hierarquia entre os três.

Freud (1915/1996a) redefine no artigo O recalque uma ideia que já estava presente no item E do capítulo VII de A Interpretação de Sonhos (Freud, 1900/1996) sobre os investimentos, e que se tornaria posteriormente a perspectiva econômica. Assim, por meio da perspectiva econômica podemos avançar um pouco mais rumo ao entendimento da teoria freudiana do recalque.

A perspectiva econômica destaca o investimento (*Besetzung*), o desinvestimento (*unbesetzt*¹³) e o contra-investimento (*Gegenbesetzung*), na

¹³ Freud não utiliza desinvestimento como um substantivo, mas como um verbo (desinvestir). No caso em questão, no participio, desinvestido.

manutenção e suspensão do recalque, ou seja, na perspectiva econômica, os processos psíquicos são estudados considerando a distribuição e a transição de energia. Freud retira do linguajar bélico sua metáfora, propondo que determinados conteúdos são investidos, ocupados, por uma energia. Essa proposta surge desde o texto d'O Projeto para uma psicologia científica (Freud, 1950[1895]/1996), ali em uma terminologia neurológica, e perpassa posteriormente a obra freudiana em um outro linguajar, o psicológico (ou metapsicológico).

Destaquemos cada um desses termos para melhor compreensão. Em uma ordenação lógica é necessário primeiramente abordar o contra-investimento (*Gegenbesetzung*)¹⁴. Segundo Garcia-Roza (2000), o contra-investimento está ligado a um momento inicial do psiquismo, quando ainda nem mesmo podemos falar de aparelho psíquico, pois não houve uma divisão entre Inconsciente e Consciente. Somente a partir do momento fundador do aparelho psíquico, o recalque original (*Urverdrängung*)¹⁵, é que podemos falar em investimentos. Antes disso, apenas existe o contra-investimento.

Esse contra-investimento acontece então como uma força de atração para o núcleo do recalcado, aquilo que foi originalmente recalcado. Mesmo depois da diferenciação do aparelho psíquico essa força continua constante. Podemos ver nas palavras de Garcia-Roza (2009, p. 161) que “a noção de contra-investimento está sendo utilizada para designar uma defesa contra um excesso de excitação proveniente do exterior, capaz de romper o escudo protetor contra os estímulos”.

Quanto ao investimento e desinvestimento, eles só podem ocorrer depois dessa diferenciação inicial do aparelho psíquico. Podemos pensar, por exemplo, que quando uma representação ganha energia, ou seja, quando é investida, ocupada, ela ganha força e pode romper a barreira do recalque, passando do Inconsciente para o Consciente. O inverso também pode ocorrer, pois a retirada de energia de uma determinada representação pode novamente enviá-la do Consciente ao Inconsciente.

¹⁴ O prefixo *gegen*, aqui traduzido por *contra*, traz na palavra *Gegenbesetzung* a ideia de um investimento ao contrário, o que nos permite entender melhor sua concepção no texto freudiano. Normalmente, ao investirmos uma representação, ela ganha força e pode alcançar o Consciente; ao contrário (*gegen*) disso, o núcleo do recalcado original, com seu contra-investimento, promove a atração dos conteúdos inconscientes para o próprio Inconsciente.

¹⁵ O prefixo *Ur* acrescentado ao substantivo *Verdrängung* nos traz uma nova concepção: algo ancestral, primevo, original; sempre lembrando que esse tempo ancestral não é cronológico, apenas lógico. O mesmo prefixo é utilizado em palavras alemãs como *Urmensch* transformando a palavra *Mensch* – *homem*, em *homem primitivo*. Freud também utiliza esse prefixo em outros contextos como a cena primária (*Urszene*) e o pai primevo (*Urvater*) da horda.

Nesse processo, Freud (1950[1895]/1996) trabalha com a retirada de investimento, deixando tal representação desinvestida¹⁶ e, conseqüentemente, sem força, não pode exercer a ação de retornar ao Consciente.

Podemos dizer então sobre o movimento econômico no processo do recalque que, quando uma representação é recalçada, aconteceu um desinvestimento de tal representação. Essa perda de energia faz com que ela mude de lugar no aparelho psíquico. Juntamente com essa perda de investimento, encontramos o núcleo do recalcado que age como um polo gravitacional, atraindo tais representações desinvestidas para o Inconsciente – o contra-investimento – que impede que as representações inconscientes passem para a consciência. Para que as representações inconscientes se tornem novamente conscientes elas devem ser reinvestidas. Esse movimento da energia libidinal, o investimento, desinvestimento e contra-investimento, é o que caracteriza o modelo econômico.

No artigo O recalque, Freud (1915/1996a) apresenta a importância do investimento para que a representação tenha acesso ao Consciente: “ocorre aqui um delicado equilíbrio, cujo jogo não nos é revelado; no entanto, sua modalidade de atuação nos permite inferir que se trata de pôr um paradeiro ao investimento do inconsciente quando este alcança certa intensidade – intensidade além da qual o inconsciente venceria as resistências, chegando à satisfação” (p. 155).

Nesse sentido, podemos pensar com Garcia-Roza (2009) que, no processo do recalque, a tríade investimento/desinvestimento/contra-investimento de um conteúdo inconsciente são os mecanismos responsáveis pelo que Freud designa de economia do recalque.

Assim, em termos econômicos, Freud (1915/1996a, p. 156) nos mostra que o recalque “exige um dispêndio persistente de força, e se esta viesse a cessar, o êxito do recalque correria perigo, tornando necessário um novo ato de recalque”. É o dispêndio de força constante que mantém o recalque ativo. Para que as representações se mantenham no Inconsciente há um gasto de energia. Essa constância de força é típica do modelo econômico, mas podemos notar como há uma grande proximidade com o modelo dinâmico.

É evidente que o recalcado exerce uma incessante pressão para se manifestar no Consciente, mas a tríade investimento/desinvestimento/contra-investimento,

¹⁶ Como apontamos acima, o termo utilizado por Freud para tal processo é *unbesetzt*. Esse termo tem o sentido de um lugar vago, desocupado.

impede que a representação volte para o Consciente, impedindo a geração de desprazer. Apesar do intenso gasto de energia envolvido no processo como um todo, Freud (1915/1996a) destaca que nosso aparelho psíquico sempre tende a trabalhar com uma economia (aqui no sentido de poupança) de energia, afinal, manter as representações onde elas estão, é menos dispendioso que acionar o mecanismo do recalque a todo momento.

O PONTO DE VISTA TÓPICO

Esse ponto de vista, ainda que o tenhamos colocado por último em nossa apresentação, é o que, de certa forma, evidencia o percurso dos conteúdos recalcados, localizando-os a partir de sua origem e destino, configurando o que Freud (1915/1996b) chamava de trânsito ou comunicação entre os sistemas.

O desenvolvimento de uma concepção tópica do aparelho psíquico ocorreu desde O Projeto para uma psicologia científica (Freud, 1950[1895]/1996), em que temos as cadeias de neurônios que se organizam, passando pelos estudos de Freud sobre a histeria, até ganhar uma formulação psicológica mais elaborada no capítulo VII de A interpretação dos sonhos (Freud, 1900/1996), sobretudo no item E – Os processos primário e secundário – o recalque. Nesse item, Freud descreve um psiquismo composto pelos sistemas Ics. e Pcs-Cs.¹⁷ além de tratar das relações entre os conteúdos que circulam em tais sistemas.

Para situarmos melhor as propostas de localização freudianas, faz-se necessário partirmos de um primeiro momento de formação do aparelho psíquico – o recalque original. Na versão brasileira da Edição Standard encontramos a expressão repressão primeva, que corresponderia ao termo alemão *Urverdrängung*, para o qual propomos a tradução por recalque original ou primário. Freud (1900/1996) propõe a discussão desse recalque original que, segundo ele, é a primeira etapa do recalque, que cria o núcleo do recalcado no Inconsciente e divide o psiquismo em dois grandes sistemas: Ics. e Pcs-Cs.

Pensando com Garcia-Roza (2000), podemos dizer que “enquanto o primeiro sistema tem sua atividade voltada para o livre escoamento das quantidades de

¹⁷ Note-se que, ao tratar de sistemas, Freud utiliza siglas ao invés de palavras. Portanto, quando utilizarmos siglas (Ics., Pcs-Cs.) estaremos tratando dos sistemas (*System*, no sentido de um conjunto de elementos entre os quais há algum tipo de relação), e não das instâncias (*Instanzen*, aqui no sentido de foro, jurisdição, conseqüentemente, lugares) Inconsciente, Pré-consciente e Consciente, ainda que haja uma grande correlação entre elas.

excitação, o segundo sistema tem por função inibir essa livre descarga a fim de tornar possível a ação adequada” (p. 172).

Podemos dizer que duas fases estão envolvidas no funcionamento da tópica psíquica: a primeira “o ato psíquico é inconsciente e pertence ao sistema Ics; se, no teste, for rejeitado pela censura, não terá permissão para passar à segunda fase” (Freud, 1915/1996b, p. 178), denominamos então como recalçado e seu conteúdo permanecerá no inconsciente. Na segunda fase o conteúdo passa no teste (censura) e tem sua passagem liberada para o sistema Pcs-Cs. Esse conteúdo pode “sob certas condições tornar-se um objeto da consciência sem qualquer resistência especial” (Freud, 1915/1996b, p. 178). Assim, o que determinará se o conteúdo permanecerá no Ics. ou irá para o Pcs-Cs. será o grau de censura a que será submetido.

O recalque operaria então através do movimento de repulsão do material recalçado, a partir do sistema Pcs-Cs., em conjunto com um movimento de atração do mesmo material por parte do núcleo originalmente recalçado¹⁸. Nesse sentido, uma representação (*Vorstellung*), para ter acesso ao Consciente, deve se modificar, ficando longe (enquanto significação) de sua forma inicial – o recalçado original. Essa representação pode se ligar ou transferir sua energia e/ou significação a outras representações, a fim de que se transforme, tornando-se muito diferente daquela originalmente recalçada. A proximidade de significação tornaria impossível o acesso de tal representação ao Consciente, pois poderia causar muito desprazer. Finalmente muito modificada, a representação consegue ter acesso ao Consciente, posto que com o distanciamento se tornaria suportável (Freud, 1915/1996a).

O processo se daria da seguinte maneira: inicialmente temos uma emergência da pulsão, da qual não podemos falar, pois nos faltariam palavras. Tal brotamento se daria próximo ao núcleo do recalçado. Essa pulsão se liga a uma representação (*Vorstellung*) que, por sua proximidade com a pulsão, não pode também ser diretamente enviada ao Consciente, pois sofreria necessariamente um recalque. Dessa forma, cabe enviar algo em seu lugar – um representante (*Repräsentanz*) dessa representação.

Notemos que aqui são utilizadas duas palavras – representação e representante – tal qual Freud distingue, para fazermos uma importante diferenciação: a representação (*Vorstellung*) é aquela que se liga à pulsão (uma ideia, um conceito),

¹⁸ Esses dois movimentos foram abordados anteriormente em termos econômicos, como investimento, desinvestimento e contra-investimento.

nomeando-a; já o representante (Repräsentanz) é aquele que vai no lugar de tal representação (como o advogado representa seu cliente em uma audiência). O representante é então um substituto da representação. O representante pulsional [representante da representação – Vorstellungrepräsentanz] continua atuando no sistema Inconsciente sem sofrer perturbações. O único sistema psíquico que sofre perturbações pelo recalque é o sistema Pcs-Cs. (Freud, 1915/1996a).

Em seu texto sobre O Inconsciente, Freud (1915/1996b) amplia a compreensão a respeito do conceito de recalque, analisando a cadeia de pensamentos que está ligada por meio de associações ao núcleo originalmente fixado, recalcado. Dessa forma, quanto mais longe a nova representação dessa cadeia se encontra (distante enquanto significação da representação originalmente recalçada), menos estará submetida à força desse núcleo do recalcado e, conseqüentemente, o seu acesso ao Consciente se torna muito mais fácil. Temos então um núcleo que se encontra fixado num ponto estabelecido do aparelho psíquico, e também os representantes derivados desse recalque que estão em um movimento constante, sendo modificados pelos processos de condensação e deslocamento, buscando maneiras de escapar à força do recalque.

Freud (1915/1996b), em O Inconsciente, diz que mesmo que comuniquemos a um paciente uma representação recalçada, tornando-a consciente, ou seja, tentando forçar que ela mude de sistema, ela não provocará de início qualquer mudança na condição psíquica do analisando. A única diferença é que agora o analisando tem a mesma representação sob duas formas: a lembrança consciente do traço auditivo da representação e a lembrança inconsciente da sua experiência. Apenas após vencer as resistências e essa experiência inconsciente começar a emergir é que se pode lograr algum êxito terapêutico. O importante a se perceber aqui é que a mesma representação em lugares (topos) diferentes (Inconsciente e Consciente) tem relações com a dinâmica da análise de forma diferente. Isso porque como esclarece Garcia-Roza (2000, p. 219):

Há uma diferença fundamental entre a representação que é inconsciente (no sentido descritivo) e aquela que é inconsciente porque pertence ao sistema lcs.. No primeiro caso, ela em nada difere das representações conscientes e não há qualquer impedimento a que se torne consciente, enquanto que no segundo caso ela está submetida a uma outra ordem e há uma resistência, por parte do sistema Pcs/Cs, a que ela tenha acesso à consciência. Essa resistência é exercida em nome da censura que opera no limite entre os sistemas lcs e Pcs/Cs.

Ainda no que concerne à dimensão tópica, Freud (1900/1996) nos elucida que uma cadeia de pensamentos no Pré-consciente pode desaparecer ou persistir. A energia ligada à cadeia de pensamentos entra em contato com as vias associativas que partem dela. Essa rede de pensamentos entra num estado de excitação que se mantém por algum tempo, depois decai. É importante lembrar que no Inconsciente existem outras representações com metas (Zielvorstellungen) derivadas ligadas a desejos que estão sempre em estado de alerta. Elas podem se associar à cadeia de pensamentos pré-conscientes e transferir a sua energia a fim de persistir em um esforço que permitirá o acesso à consciência.

Abordamos anteriormente a forma como algo derivado da pulsão, enquanto representação (Vorstellung) precisa de um representante (Repräsentanz) para tentar o acesso ao Consciente. Tomemos agora outro ponto, a divisão desse representante psíquico (psychischen Repräsentanz), em duas partes – uma representação (Vorstellung), a parte qualitativa do representante; e um afeto (Affekt), a parte quantitativa do representante. O objetivo do recalque está em separar essas duas partes, dando às duas diferentes destinos.

Ainda que possamos diferenciar os destinos do par representação/afeto nos três tipos clínicos da neurose, tomaremos aqui apenas a maneira mais geral, como é abordado por Freud (1915/1996a) para a fobia. Quando um representante psíquico adentra o Consciente e gera desprazer, ocorre o processo do recalque, que separa as duas partes do representante psíquico recalcando apenas a representação, sua parte qualitativa. A parte quantitativa, o afeto, fica livre e se transforma em medo (Angst). Faz-se necessário que uma nova representação venha substituir a antiga, produzindo a fobia. É dessa maneira que o pai de Hanns se torna, por deslocamento, o cavalo, objeto fóbico do menino.

Notamos que há então três tempos para o recalque: o recalque original (Urverdrängung); o recalque propriamente dito (eigentliche Verdrängung), também chamado de recalque secundário ou pós-calcas (Verdrängung ou Nachdrängung) e o retorno do recalcado (wiederkehr des Verdrängten). O primeiro deles, o recalque original, trabalha com uma suposição de que tenha havido um mecanismo de contra-investimento de carga “que joga com a energia decorrente diretamente da fonte pulsional” (Garcia-Roza, 2000, p. 225), em outras palavras, estabeleceu-se “uma fixação resultante de uma recusa inicial do inconsciente a se encarregar do representante de uma pulsão” (Roudinesco; Plon, 1998b, p. 649). Tal movimento, cria

o núcleo do Inconsciente e divide o aparelho psíquico em lugares (topos), os sistemas lcs. e Pcs-Cs.. Somente após essa divisão é que podemos pensar nos outros dois tempos: o do recalque, que funciona como dissemos anteriormente separando o par representação/afeto e enviando a representação ao Inconsciente; e o retorno do recalcado, que traz uma representação substituta para se unir ao afeto livre, tornando esse novo par, representação-substituta/afeto, consciente.

Todo esse trânsito só é possível a partir dos investimentos, desinvestimentos e contra-investimentos que buscam aumentar ou diminuir a carga de energia das representações, recalcando algumas (e conseqüentemente levando-as ao Inconsciente) e permitindo que outras superem a barreira do recalque (trazendo substitutos ao Consciente). Essas mudanças de lugares no aparelho psíquico compõem o que Freud denominava de ponto de vista tópico dentro da sua metapsicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação dos modelos tópico, dinâmico e econômico contribuem para eficácia do mecanismo do recalque. Esses movimentos dos modelos fazem com que as representações circulem nos registros dos sistemas lcs. e Pcs-Cs.. Somente com o entendimento desses três modos em conjunto podemos realmente descrever todo o mecanismo que envolve o processo do recalque.

Dentro da dimensão tópica, foi possível compreender como acontecem as passagens, trocas e demais mudanças de lugares (topos) quando o recalque opera. Percebemos assim que dentro da movimentação do psiquismo proposta por Freud há uma dimensão tópica, nos permite considerar como o seu modelo para se pensar os fenômenos psíquicos vão além dos modelos de sua época.

Já sobre a dimensão dinâmica, foi igualmente possível perceber e destacar o peculiar funcionamento da dinâmica psíquica proposta por Freud, modelo que foi sensível aos desdobramentos científicos de sua época, levando adiante um conjunto de investigações que tornou possível avançar na pesquisa sobre o funcionamento do Inconsciente. Nesse sentido, para além da simples formulação de uma possibilidade de adaptação biológica do organismo, Freud desenvolve dentro da dimensão dinâmica uma possibilidade de pensar a relação do sujeito e suas viabilidades referentes às condições de sua estrutura psíquica.

Na dimensão econômica, foi possível perceber como as forças, ou como são denominadas na Psicanálise, as pulsões, emergem e traçam sua trama particular sobre o tecido do psiquismo humano. Freud nos mostra como a pulsão busca sempre o alívio de sua tensão, em uma tentativa incessante de evitar o desprazer.

O que finalmente podemos observar é como a interpenetração dos três modelos incluídos na metapsicologia (tópico, dinâmico e econômico) agem de maneira complementar, movimentando cargas de energia e fazendo com que determinados conteúdos se mantenham no Inconsciente, ou possam ter acesso ao Consciente. De forma bastante abreviada podemos dizer que a mudança de lugares (visão tópica) depende do quanto conseguimos investir ou desinvestir energia em determinada representação (visão econômica) para que ela possa vencer o jogo de forças já presente entre os sistemas (visão dinâmica).

Se o método psicanalítico se dá pelo incessante revezamento entre teoria e clínica, em constante retroalimentação, e o recalque é o pilar fundamental [Grundpfeiler] sobre o qual repousa o edifício [Gebäude] da Psicanálise, o entendimento do processo do recalque como um todo é de fundamental importância tanto para as pesquisas que entrelaçam o campo clínico e investigativo quanto para o ensino e transmissão da Psicanálise.

REFERÊNCIAS

- FREUD, S. (1900). A interpretação dos sonhos. In: FREUD, S. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. (Vol. 4 e 5).
- FREUD, S. (1901). Sobre a psicopatologia da vida cotidiana. In: FREUD, S. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. (Vol. 6).
- FREUD, S. (1913[1911]). Sobre a psicanálise. In: FREUD, S. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. (Vol. 12, p. 221-229).
- FREUD, S. (1914). A história do movimento psicanalítico. In: FREUD, S. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. (Vol. 14, p. 13-73).
- FREUD, S. (1915). A repressão. In: FREUD, S. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996a. (Vol. 14, p. 145-162).
- FREUD, S. (1915). O inconsciente. In: FREUD, S. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996b. (Vol. 14, p. 163-222).
- FREUD, S. (1916-17[1915-17]). Conferência IV – Parapraxias (conclusão). In: FREUD, S. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. (Vol. 15, p. 67-85).
- FREUD, S. (1920). Além do princípio de prazer. In: FREUD, S. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. (Vol. 18, p.11-75).
- FREUD, S. (1950[1895]). O Projeto para uma psicologia científica. In: FREUD, S. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. (Vol. 1, p. 333-454).
- FULGÊNCIO, L. (2003). As especulações metapsicológicas de Freud. *Natureza humana*, São Paulo, v. 5, n. 1, p.129-173, jun. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302003000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 8 mar. 2017.
- GARCIA-ROZA, L. A. (2000). Introdução à metapsicologia freudiana: Artigos de metapsicologia – narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Vol. 3).
- GARCIA-ROZA, L. A. (2009). Freud e o Inconsciente. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- HANNS, L. A. (1996). Recalque. In: HANNS, L. A. Dicionário comentado do alemão de Freud. Rio de Janeiro: Imago. (p. 355-367).
- KOYRÉ, A. (1991). Estudos de História do Pensamento Científico. São Paulo: Forense Universitária.
- LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. (1997). Metapsicologia. In: LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes. (p. 284-285).

MASSON, J. M. (1986). A correspondência completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess – 1887-1904. Rio de Janeiro: Imago.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. (1998a). Metapsicologia. In: ROUDINESCO, E.; PLON, M. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (p. 511-513).

ROUDINESCO, E.; PLON, M. (1998b). Recalque. In: ROUDINESCO, E.; PLON, M. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar. (p. 647-649).

THE REPRESSION METAPSYCHOLOGY

ABSTRACT

The present article aims to retake the concept of repression in its topical, economic and dynamic perspectives by means of a research of the Freudian works. For this discussion, the theoretical investigation and the comparative reading of several translations of the Freudian work were used. From this investigative return it was possible to verify that the repression is a process that affects the representations in the border between the Ucs. systems and Pcs-Cs. The process as a whole is complex and needs the three perspectives for its understanding. In this sense, the concept of repression constitutes one of the most important, since it structures the psyche and organizes the circuit of the pulsional conflicts within the psychic apparatus.

KEYWORDS: Repression. Topic. Economic. Dynamic.

LA MÉTAPSYCHOLOGIE REFOULEMENT

RÉSUMÉ

Le présent article vise à reprendre le concept de répression dans ses perspectives d'actualité, économiques et dynamiques au moyen d'une recherche sur les travaux freudiens. Pour cette discussion, l'investigation théorique et la lecture comparative de plusieurs traductions de l'ouvrage freudien ont été utilisées. A partir de ce retour d'investigation, il a été possible de vérifier que la répression est un processus qui affecte les représentations à la frontière entre les systèmes lcs. et Pcs-Cs. Le processus dans son ensemble est complexe et nécessite les trois perspectives pour sa compréhension. En ce sens, le concept de répression constitue l'un des plus importants, puisqu'il structure la psyché et organise le circuit des conflits pulsionnels au sein de l'appareil psychique.

MOTS-CLÉS: Refoulement. Topique. Économique. Dynamique.

Recebido em: 02-03-2018

Aprovado em: 26-03-2018

© 2018 Psicanálise & Barroco em revista

<http://www.seer.unirio.br/index.php/psicanalise-barroco/index>
revista@psicanaliseebarroco.pro.br

Programa de Pós-Graduação em Memória Social — UNIRIO.

Memória, Subjetividade e Criação.

<http://www.memoriasocial.pro.br/proposta-area.php>